

TARCÍSIO HOLANDA

## Sarney, alvo de todos

Sarney demonstra que ainda alimenta a esperança de uma sensível mudança no quadro sucessório quando, em um dos quatro vetos opostos na lei que regulamenta a eleição presidencial deste ano, eliminou o dispositivo que fixava em 15 de maio (passado) o prazo fatal para a filiação partidária. Com isso, o Presidente deseja reabrir a oportunidade para que outros candidatos possam ser lançados (Jânio e Ermírio de Moraes, por exemplo).

O Presidente não simpatiza com nenhum dos candidatos já lançados. Guarda ressentimentos de Ulysses Guimarães, a quem acusa de tê-lo abandonado no meio da estrada. Tem ojeriza por Leonel Brizola e é hostilizado abertamente pelo ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, o nome mais em evidência nas pesquisas.

Sarney sonha com um candidato que lhe seja simpático e, ao mesmo tempo, tenha condições competitivas. Com todo o respeito às esperanças do Presidente, não vejo como esse quadro sucessório já esboçado possa sofrer alteração significativa.

O Presidente certamente não gostou de recente farpa lançada contra ele pelo deputado Ulysses Guimarães. Sarney, como político experiente que é, deve estar de espírito preparado para enfrentar fogo cerrado nessa campanha eleitoral. Nenhum candidato deseja o seu apoio e todos eles deverão afiar a censura ao Governo. O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, vai

fazer grande esforço para mostrar que seu partido influíu, mas nunca teve voz decisiva, apesar de ter indicado dois ministros da Fazenda. No sistema presidencialista quem manda é sempre o Presidente.

Dilson Funaro e Bresser Pereira eram do PMDB, mas não foram indicados por Ulysses ou por qualquer órgão de comando partidário. Ambos foram "pinçados" por Sarney. Funaro era amigo pessoal do Presidente e de alguns dos seus familiares, desde os tempos em que ocupava cargo de direção do BNDES. Depois do Plano Cruzado é que se aproximou de Ulysses e do PMDB. Morreu guardando mágoas de Sarney e de sua família.

Quanto a Luis Carlos Bresser Pereira, Sarney fez questão de se retirar da cerimônia de sua posse para dar ao País a impressão de que o ministro da Fazenda lhe havia sido imposto por Ulysses - a quem acabou entregando a tarefa de presidir a solenidade. Foi aquele gesto marcante que levou o povo a atribuir a Ulysses o papel de verdadeiro **alter ego** do Governo e, particularmente, de Sarney.

Ulysses é um candidato forte pelo partido que o apresenta, pela importância de sua figura e principalmente pelo papel legendário que desempenhou no combate à ditadura. Mas, está sendo sabotado dentro de seu partido por alguns governadores, de forma ostensiva, e ainda terá de enfrentar a má vontade do eleitorado com os velhos.